A TERCEIRA IDADE NA EJA: O IDOSO E A TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Curitiba/PR Maio/2016

Jane Lanzarin - Centro Universitário UNINTER - janelh@bol.com.br

Luana Priscila Wunsch - Centro Universitário UNINTER - luana.w@uninter.com

Luciano Frontino de Medeiros - Centro Universitário UNINTER - luciano.me@uninter.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Este artigo apresenta as conclusões parciais de um estudo realizado dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias. Tem como eixos temáticos a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Terceira Idade. O objeto da pesquisa é a aprendizagem do aluno idoso, destacando a problemática de como pode ser analisada a prática realizada nas instituições de Educação Básica que recebem estudantes de tal faixa etária. Participaram da investigação a comunidade escolar de duas escolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Curitiba/PR, localizadas em comunidades com expressivos problemas socioeconômicos. Com o objetivo geral de analisar como a tecnologia é percebida neste cenário e como otimizar a aprendizagem significativa dos alunos, à luz da teoria de Ausubel, por meio de uma prática docente contextualizada, destaca-se a questão da inclusão digital do aluno idoso e a participação do professor na aprendizagem. As habilidades e conhecimentos tecnológicos do professor é de extrema relevância, pois maior será a participação e interação do aluno como observado na pesquisa. As etapas da pesquisa, de cunho classificado como misto revelaram a análise de duas categorias: a categoria 1 aborda as TIC na vida pessoal dos alunos, a categoria 2 aborda as TIC no ambiente escolar. A pesquisa conta com a (i) revisão da literatura, (ii) a experiência empírica através da pesquisa, (iii) e a análise dos dados. Outro dado relevante apresentado foram os motivos do aluno idoso no retorno para a escola. A partir disso, evidencia-se a importância de novas formas de ensinar as quais abordem a tecnologia de forma gradual, para que seja aumentado o nível de autonomia do aluno de EJA idoso frente às novas tecnologias.

Palavras-chave: Educação Tecnológica; Inclusão Digital; Idoso

1. **Introdução**

Relacionando o idoso[1] com a educação, temos o Estatuto do Idoso (BRASIL, Lei 10.741, 2003, art. 20) que prevê, por sua vez, que “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. O artigo 21 (BRASIL, Lei 10.741, 2003), ainda, aponta que “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. Junto a isso, o artigo 23 (BRASIL, Lei 10.741, 2003) indica que em relação à educação, cultura, esporte e lazer, toda pessoa acima de 60 anos tem direito à 50% de desconto em qualquer uma dessas atividades.

De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) baseados no Censo Demográfico de 2013, observa-se que a população da Terceira Idade no Brasil cresceu cerca de onze vezes nos últimos 60 anos, passando de 1,7 milhões para 14,9 milhões de pessoas nessa faixa etária. A previsão é de que em 2025 essa população seja de 64 milhões, e de que em 2050 um a cada três brasileiros seja idoso.

O objeto da presente pesquisa é a aprendizagem deste aluno, destacando a problemática de como pode ser analisada a prática realizada nas instituições de Educação Básica que recebem estudantes de tal faixa etária relacionando os recursos utilizados em sala de aula com a aprendizagem dos mesmos. Participaram da investigação, especificamente, alunos idosos do curso noturno de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de dois bairros da cidade de Curitiba/PR.

Com o objetivo geral de analisar como a tecnologia é percebida neste cenário e pode otimizar a aprendizagem significativa dos alunos, por meio de uma prática docente contextualizada, destaca-se, assim, a questão da inclusão digital do aluno. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel é utilizada como pano de fundo, por ocupar-se de processos de ensino e aprendizagem de conceitos a partir daqueles previamente formados pelo aluno em sua vida (AUSUBEL, 2000, p.2; POZO, 1998, p. 209).

---

[1] O termo “idoso” está em acordo com o Estatuto do Idoso a Lei 10.741/2003.

Relacionando a tecnologia com o idoso, destacamos o retorno ao mercado de trabalho, e outra, o retorno aos bancos escolares. Isso pode ser comprovado pelo ENEM[2] de 2014, no qual 15 mil candidatos inscritos tinham idade acima de 60 anos. (INEP, 2014).

2 - O idoso na escola

A volta do aluno idoso para a escola é amparada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, legislação que regula a educação no Brasil no contexto atual, cria e nomeia uma modalidade de ensino dentro da Educação Básica – A Educação de Jovens e Adultos (EJA) – para o atendimento dos sujeitos com trajetórias escolares interrompidas, os quais decidem vivenciar o direito à educação em um tempo

diferenciado das crianças e dos adolescentes. O documento busca assegurar que nesse tipo de educação sejam oferecidas

[...] gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, LDB, 1996, artigo 37).

3- Metodologia

A busca deu-se de acordo com o objetivo principal da pesquisa: analisar como a tecnologia é percebida pelo aluno idoso no ambiente escolar, e de que forma a tecnologia pode favorecer o seu aprendizado. Na conclusão, objetivou-se expor, pela experiência vivenciada na investigação, uma proposta pedagógica que envolva alunos, professores e escola, promovendo o uso da tecnologia em sala de aula, e que favoreça ainda mais o aprendizado, contribuindo para a inclusão e letramento digital do aluno.

Esta pesquisa configura-se sob os aspectos metodológicos como um estudo exploratório de caráter analítico, de natureza predominantemente enquadrada na abordagem mista.

---

[2] Os dados do ENEM 2015 ainda não foram divulgados pelo INEP, por esse motivo, os dados indicados referem-se ao ENEM 2014.

A pesquisa de método misto ou pesquisa mista se dá com o uso de duas ou mais estratégias, quantitativa e/ou qualitativa dentro de um único projeto de pesquisa.

Os critérios relevantes para a escolha das pessoas pesquisadas são: possuir idade de 60 anos ou mais, e estar em escolarização de EJA sendo homens ou mulheres. A pesquisa aconteceu através de questionário com perguntas abertas e fechadas e direto no local de trabalho nas dependências das escolas de dois bairros da cidade de Curitiba/PR.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por duas escolas de Educação Básica para adultos localizadas em comunidades da cidade de Curitiba-PR, com expressivos problemas socioeconômicos e atendendo o público com idade acima de 14 anos.

4 – Descrição dos dados

Nessa etapa de observação, registrou-se no diário de campo a preocupação mais relevante apresentada pelos professores, a qual recaiu sobre o pouco tempo que possuem para trabalhar o conteúdo com os alunos, devido ao fato de o calendário do EJA ser diferenciado. Também discutiu-se com os diretores das duas escolas pesquisadas sobre a falta de incentivo (por parte do governo) no que tange às tecnologias para escolas públicas, e sobre a falta de capacitação dos professores para lidarem com ambientes tecnológicos.

As atividades do trabalho de campo realizaram-se no período de outubro a dezembro de 2015 e a investigação consistiu em entrevistar os alunos participantes da pesquisa, conversar com os professores, conhecer a escola, observar e assistir algumas aulas da EJA do ensino médio noturno, e identificar no aluno idoso o interesse pela tecnologia no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada por intermédio de questionário com questões abertas e fechadas, divididas em 2 categorias. A categoria 1 aborda as TIC na vida pessoal dos alunos, a categoria 2 aborda as TIC no ambiente escolar. A partir dessa fase, conseguiu-se traçar o perfil do aluno idoso de EJA e entender como a escola proporciona a tecnologia no processo de aprendizado e como o aluno da Terceira Idade remete isso a seu aprendizado escolar.

No processo de registro dos dados desta pesquisa, participaram 13 alunos e foram apresentados a esses participantes a proposta de pesquisa e o convite para a participação da investigação.

Após as entrevistas, constatou-se a participação de 13 alunos, sendo, 06 do sexo feminino e 07 do sexo masculino; a idade média entre eles ficou em 62 anos (destaca-se a participação de 01 aluno com 74 anos); o estado civil classificou-se em 08 alunos são casados, 03 alunos separados/divorciados e 02 alunos viúvos. Das suas residências, 05 alunos moram com seus esposos (as) e 06 moram com seus familiares (esposo (a), filhos e netos) e 2 alunos moram sozinhos. A fonte de renda para 09 alunos provém de seu próprio trabalho e 04 alunos dependem de benefícios de aposentadoria.

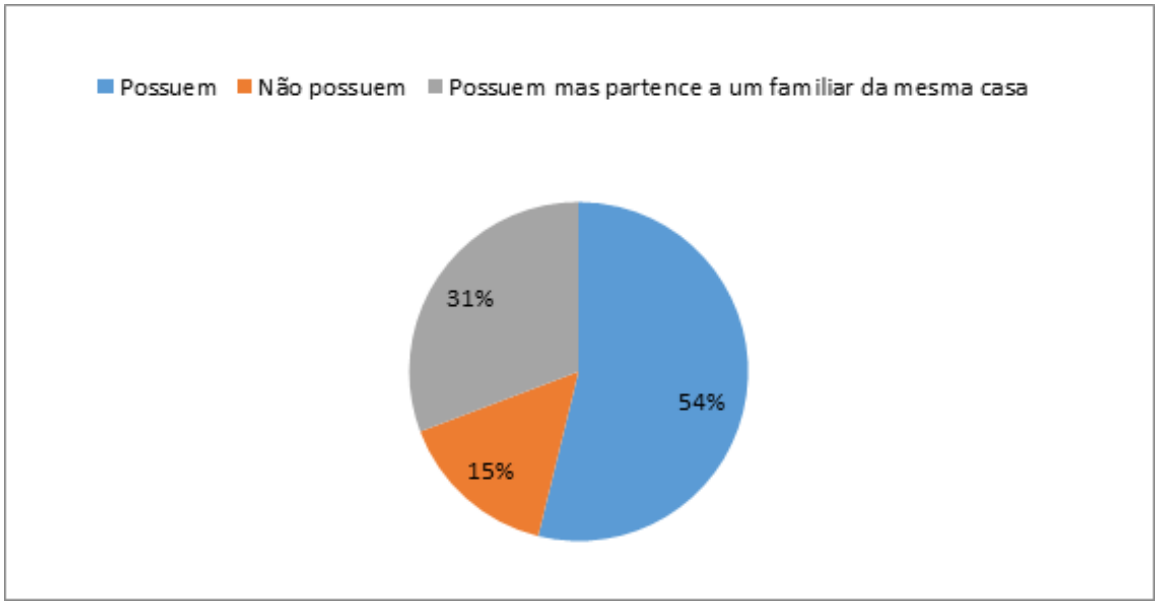
Os alunos pesquisados moram ou trabalham nas proximidades das escolas, sendo essa a razão por escolherem estudar nessas instituições específicas. Os motivos aos quais os levaram à interrupção dos estudos durante a infância são diversos, mas são comuns nas trajetórias do público da EJA: necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente a família, necessidade de ficar em casa para cuidar dos irmãos ou dos filhos, falta de escolas na região onde moravam, pouco interesse pelos estudos, entre outros.

Já os motivos que os incentivaram a retomar os estudos são semelhantes aos outros alunos da EJA. A maioria voltou a estudar porque deseja ter um emprego e uma renda melhor, alguns pretendem cursar o ensino superior ou fazer outros cursos que exigem o certificado de conclusão do Ensino Médio, entre outros. No caso específico dos alunos idosos, alguns voltaram às salas de aula por uma questão de realização pessoal.

5 – Categorias emergentes a pesquisa

Categoria 1: As TIC na vida pessoal dos alunos

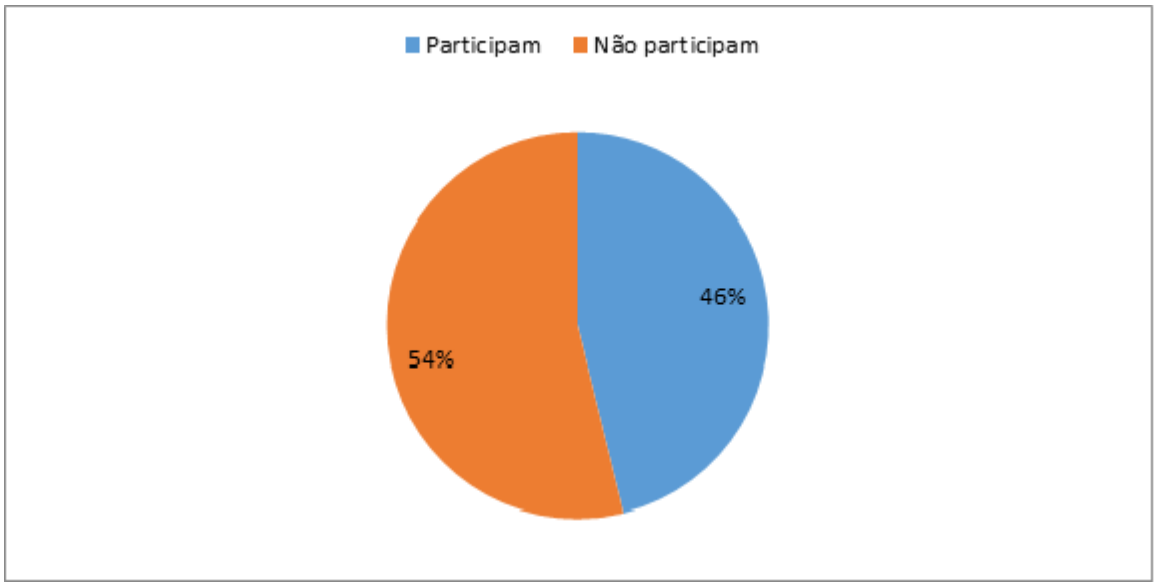
Grafico 1: Dados sobre posse de computador com acesso à internet



O gráfico 1 nos mostra que dos 13 alunos pesquisados, quando lhes perguntado se possuem computador em casa com acesso à internet, 54% dos alunos disseram que sim; 15% não possuem e 31% possuem computador em casa porém é de algum membro da família (neto, filhos ou outros parentes). Portando podemos concluir que apenas 54% dos alunos tem acesso a computador com internet.

Foi questionado a frequência de acesso às páginas de internet pelo computador e para 01 participante esse acesso ocorre uma vez ao dia; 06 participantes acessam apenas uma vez por semana e 06 não acessam em nenhum momento. Apenas 01 aluno realiza operações via internet, como pagamentos de contas e emissão de boletos bancários.

Grafico 2: Dados sobre uso de redes sociais



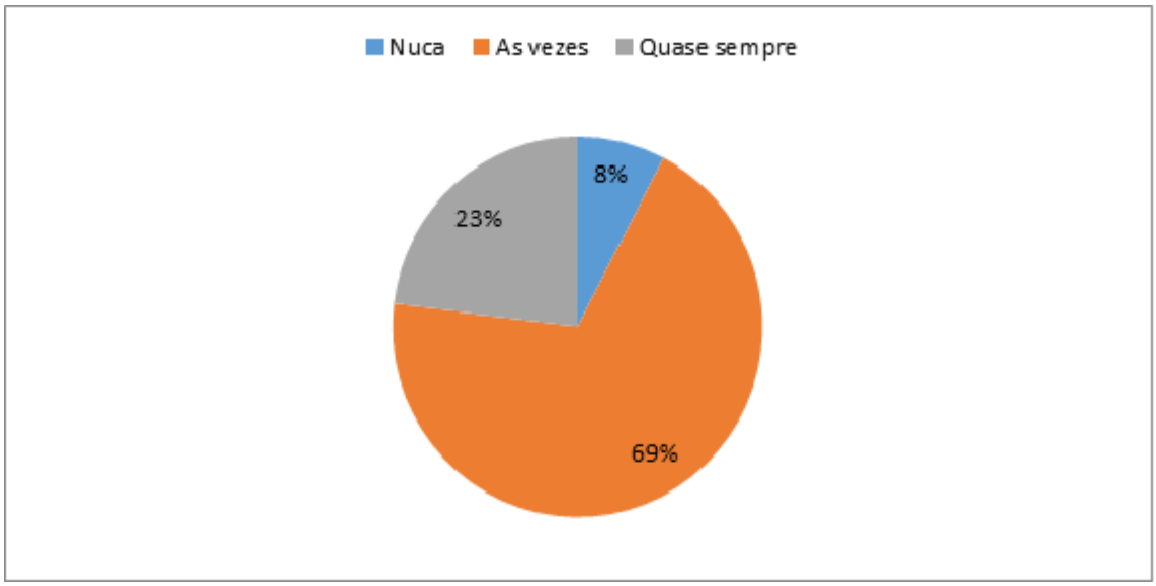
O gráfico 2 nos apresenta a utilização de redes sociais por parte dos alunos pesquisados, sendo 46% dos entrevistados responderem que participam de redes sociais e denomina-se Facebook e WhatsApp.

Todos os 13 alunos pesquisados possuem celular com acesso à internet, e quando questionados sobre os acessos à internet realizados pelo aparelho de celular, os dados obtidos são de que para 01 aluno para a visualização de e-mails e páginas de internet e Facebook; para 07 alunos para o acesso de WhatsApp e para 05 alunos para a rede social Facebook.

Evidencia-se aqui uma limitação do aluno idoso para os 54% dos pesquisados que não tem nenhuma participação em redes sociais, mesmo que este aluno faça uso de mensagens eletrônicas como o WhatsApp não é visto por ele como uma rede social pois se trata apenas de contatos particulares.

Categoria 2: As TIC no ambiente escolar

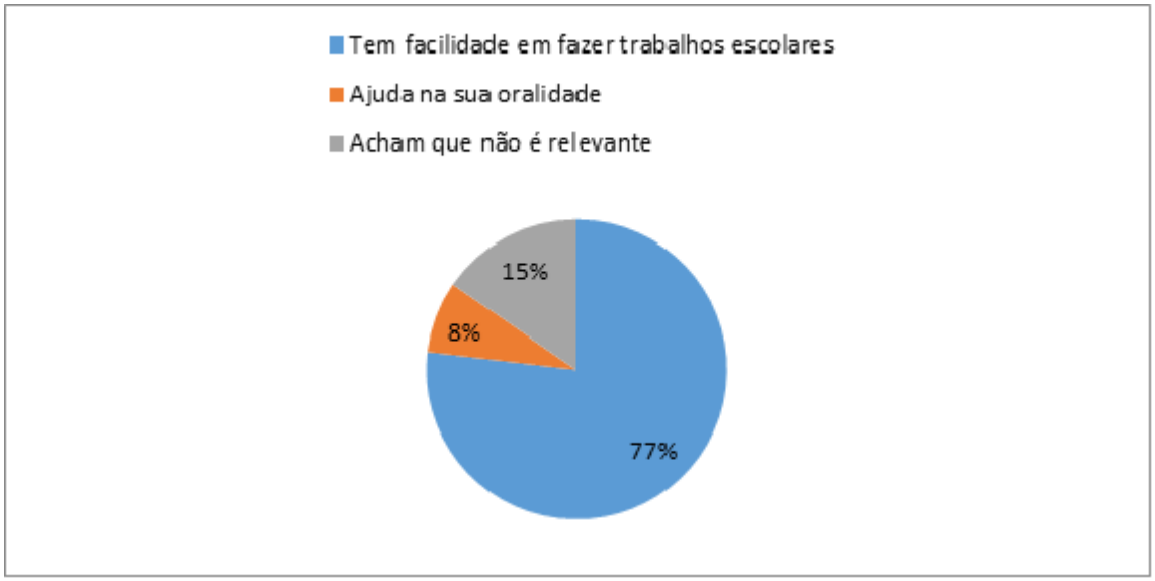
Grafico 3: Dados sobre uso de tecnologia pelos professores em sala de aula



O gráfico 3 nos mostra a resposta de 05 professores que participaram informalmente deste estudo e quando lhes perguntado sobre a utilização de alguma tecnologia usada em sala de aula. Sendo que 8% dos professores não usam nenhuma espécie de recurso tecnológico; 23% apenas utilizam algum recurso com alguma frequência e 69% dos professores promovem suas aulas com alguma espécie de recurso tecnológico e aqui consideramos o que a escola dispõe; Datashow, vídeo e televisão, algumas vezes o próprio computador do professor e a disponibilidade do laboratório de informática.

A plataforma Escola Digital reúne muitos recursos disponíveis para auxílio do professor. Incentivar que o uso da tecnologia seja um hábito e estimular que o professor incorpore as tecnologias no dia a dia, em diferentes momentos e situações, deixando sua utilização mais natural, facilita a integração desses recursos com a dinâmica escolar.

Grafico 4: Dados sobre tecnologia como suporte ao aprendizado

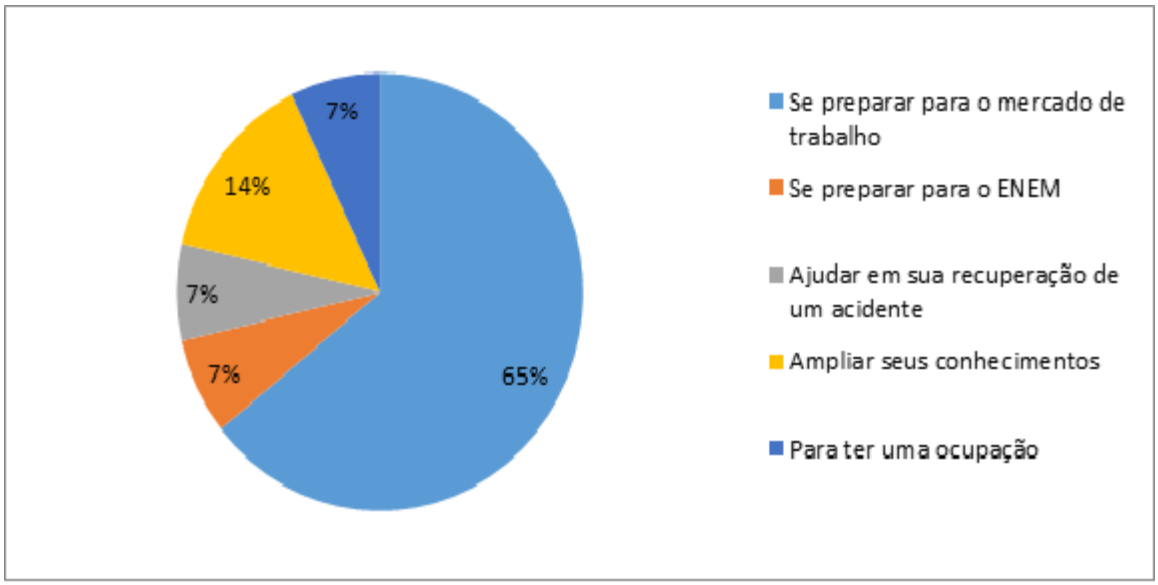


No gráfico 4 todos os 13 participantes reconhecem que é importante e fundamental daqui para a frente manterem-se atualizado pois a tecnologia estará presente cada vez mais na rotina das pessoas.

Aqui chegamos ao ponto da nossa questão norteadora se constituiu em analisar a prática realizada nas instituições de Educação Básica que recebem alunos da terceira idade, relacionando os recursos utilizados em sala de aula com a aprendizagem significativa dos mesmos. Na opinião de 10 alunos pesquisados a tecnologia na escola favorece o aprendizado e apontam a facilidade em realizar trabalhos escolares, para 01 aluno o uso da tecnologia o ajuda na sua oralidade, pois está lendo mais na internet e consequentemente melhora seu vocabulário. E para 02 alunos a tecnologia não é relevante pois não apontaram nenhum favorecimento.

Dos 13 alunos pesquisados apenas 01 já realizou curso online promovido pela empresa onde trabalha e relacionava-se com sua atividade desenvolvida.

Grafico 5: Dados sobre motivos para o retorno aos estudos



No gráfico 5 apresentamos o relato dos alunos sobre os motivos para o retorno a escola, sendo que 08 alunos voltaram a estudar para se preparar melhor para o mercado de trabalho, para se sentirem mais competitivos; e em relação a isso podemos perceber que as oportunidades de trabalhos para os mais velhos estão cada vez mais amplas e isso se deve ao crescimento do país e a diminuição do preconceito para com o idoso propriamente dito.

Para 01 aluno o seu retorno para a escola foi em função de se preparar para prestar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); 01 aluno respondeu que voltar para a escola o ajudou na sua saúde, pois tinha sofrido um acidente; 02 alunos responderam que voltaram para a escola simplesmente para ampliar os seus conhecimentos e 01

aluno respondeu que voltou a estudar somente para ter uma ocupação, já que estava ficando depressivo, precisando ver pessoas e fazer amizades. Esse aluno em questão tem 62 anos, é aposentado e mora sozinho.

Ausubel (2000, p. 13) levanta a questão de quando um aluno é submetido de forma prematura a uma tarefa de aprendizagem antes que esteja preparado adequadamente. Pois o aluno não só não aprenderá a tarefa, ou adquire a muito custo, como também pode se desencantar e evitar a tarefa. É importante desvendar qual a concepção de escola que estes educandos possuem e qual significado a escola tem para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria dos sujeitos desta pesquisa apresentou como expectativa inicial de volta à escola a preparação para o mercado de trabalho, e outra parcela o aprimoramento do saber escolar. Através deste estudo podemos perceber que a função social da escola foi muito além da expectativa inicial que a maioria dos alunos tinham que era a preparação para o mercado de trabalho, a escola despertou interesses na busca de conhecimentos como a leitura e escrita.

A participação do professor na aprendizagem do aluno é de grande relevância; ao possuir habilidades e conhecimentos necessários para utilizar os materiais de ambientes tecnológicos, maior será a participação e interação do aluno, principalmente no que diz respeito ao aluno idoso.

Conclui-se que o investimento público na área de educação junto à tecnologia pode proporcionar resultados práticos; referente a isso, relacionam-se a formulação de políticas públicas e a formação de professores com abordagem mais tecnológica.

REFERENCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N. 10.741, de 1ºde outubro de 2003 (Estatuto do Idoso).** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 04.04.2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Análises**: Brasil vai se tornar um país de idosos já em 2030. Censo 2014. Disponível em . Acesso em: 29 nov. 2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **inep**.gov.br/

?POZO, J. I. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.